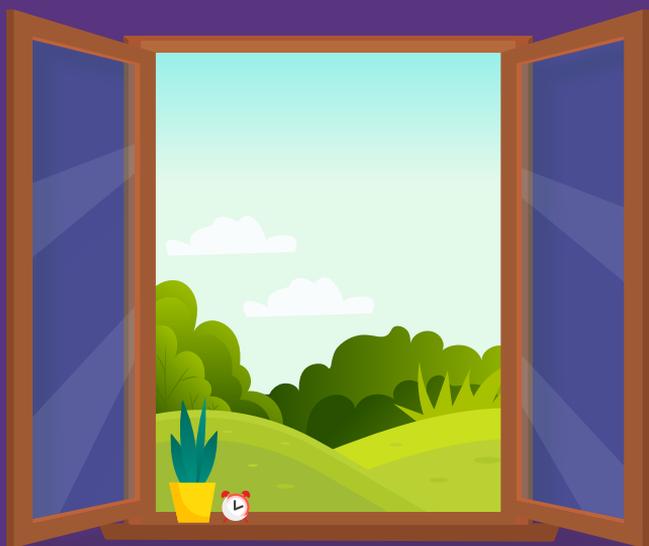


Coleção
JANELA DO SABER

••• EDUCAÇÃO INFANTIL •••

Artes como desenvolvimento de habilidades



Leilane Antunes de Souza Granato
Maria Elisabeth Blanck Miguel



PUCPR
GRUPO MARISTA

PUCPRESS

FTD
educação

**CONTEÚDO
ABERTO**

Coleção
JANELA DO SABER

Artes como Desenvolvimento de Habilidades

Leilane Antunes de Souza Granato
Maria Elisabeth Blanck Miguel



Esta coleção, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Ir. Rogério Renato Mateucci

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Preparação de texto e revisão

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Capa e projeto gráfico

Paola de Lara da Costa

Diagramação

Rafael da Matta Hasselmann

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat
Rua Imaculada Conceição, 1155
Prédio da Administração - 6º andar
Campus Curitiba - CEP 80215-901
Curitiba / PR
Tel. +55 (41) 3271-1701
pucpress@pucpr.br

FTD

Diretoria Geral

Ricardo Tavares

Diretoria Educacional, Plataformas e Serviços

Ceciliany Alves Feitosa

Gerência Educacional

Sonia Cristina Alves Furquim

Gerência Marketing

Clayton Luiz Ferreira de Oliveira

Pool Educacional

Ana Paula Xavier

FTD Educação

Rua Rui Barbosa, 156 - Bela Vista
São Paulo / SP
CEP 01326-010 - www.ftd.com.br

Conselho curador

Alboni Marisa Dudgeque Pianovski
Vieira (PPGE/PUCPR)

Sonia Cristina Alves Furquim (FTD)

Ana Paula Xavier (FTD)

Michele Marcos de Oliveira
(PUCPRESS)

Juliana Almeida Colpani Ferezin
(PUCPRESS)

Susan Cristine Trevisani dos Reis
(PUCPRESS)

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Pamela Travassos de Freitas - CRB 9/1960

G478a Granato, Leilane Antunes de Souza
2023 Artes como desenvolvimento de habilidades / Leilane Antunes de Souza
Granato, Maria Elisabeth Blanck Miguel. – Curitiba : PUCPRESS, 2023.
44 p. – (Coleção Janela do saber, v. 4. Educação infantil)

Inclui bibliografias
ISBN: 978-65-5385-036-1 (PDF)
978-65-5385-037-8 (e-book)

1. Educação infantil. 2. Brinquedos. 3. Criatividade (Educação). 4. Jogos.
I. Miguel, Maria Elisabeth Blanck. II. Título.



APRESENTAÇÃO

Este volume da coleção Janela do Saber, que focaliza as artes como desenvolvimento de habilidades, questiona como é possível, na educação escolar, fugir dos aspectos formais e levar as crianças ao mundo encantado da imaginação por meio da literatura infantil.

A escola é um espaço onde a criança passa boa parte de sua vida. O encantamento trazido pelo mundo da fantasia e que se traduz na literatura infantil é um rico manancial para o desenvolvimento de habilidades que o ambiente escolar pode e deve explorar. Este volume aborda como, em uma escola, estão demarcadas as atividades de trabalho com a literatura infantil. O texto expõe e provoca indagações sobre os modos de explorar a literatura infantil na educação escolar.



SOBRE A COLEÇÃO

A Editora PUCPRESS, em parceria com a FTD, apresenta aos docentes que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a Coleção Janela do Saber, cujo objetivo é estimular a reflexão sobre temas relacionados à prática pedagógica e colaborar na formação continuada desses profissionais.

Os volumes desta coleção trazem o resultado de pesquisas realizadas por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



SOBRE AS AUTORAS

Leilane Antunes de Souza Granato

Formada em Psicologia e Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Possui especialização em Psicologia Organizacional pela FAE. Professora da rede particular de ensino, com atuação na educação infantil. Possui trabalho publicado na Secretaria da Educação do Paraná sobre a importância da literatura na educação infantil no ano de 2020.

Maria Elisabeth Blanck Miguel

Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Doutora em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora titular de História da Educação da PUCPR. Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", em Curitiba. Desenvolve trabalhos de coorientações de teses e outras atividades junto ao Programa de Doutorado em Education, Carriérologie, Ethique, da Université Catholique d'Angers (UCO/FR). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos temas de História da Educação Brasileira, História da Educação, Educação Paranaense, Educação e Formação de Professores.

SUMÁRIO

CONTEXTO 06

ITINERÁRIO DE APRENDIZAGEM 08

○ que é literatura? 08

Narrativas literárias e sua relação com
aspectos psicológicos da criança 11

A contribuição da literatura para a
Educação e o desenvolvimento infantil 13

A brincadeira com palavras 20

○ que dizem os documentos oficiais 23

SÍNTESE DO APRENDIZADO 34

REFERÊNCIAS CONSULTADAS 37

INDICAÇÕES DE LEITURA 40

**CONHEÇA OUTROS TÍTULOS
DESTA COLEÇÃO 42**



CONTEXTO

Olá, educadores!

Era uma vez... É assim que se inicia a maioria dos contos que levam as crianças para o mundo da imaginação e as fazem participar de histórias em que os personagens trazem mensagens enriquecedoras do mundo infantil. A escola pode e deve trabalhar com a literatura para oportunizar às crianças a viagem ao mundo do encantamento e da fantasia.

Este volume busca dar a oportunidade de refletir sobre o trabalho com a literatura na Educação Infantil. Para tal, optou-se pela análise da presença da literatura infantil no conteúdo do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola. O objetivo é averiguar se e *como* esse documento contempla o trabalho com o texto literário no contexto escolar da Educação Infantil, fazendo um paralelo com dois documentos oficiais: a BNCC (2018) e o Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC - Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (2020) e, deste modo, possibilitando se ter clareza da importância do trabalho com textos literários no ambiente escolar e a função deles na formação de leitores críticos e perceber como as crianças mergulham no mundo do faz-de-conta e se interessam pelas histórias contadas. Elas acrescentavam magia e encanto em cada nova narrativa, refletindo o caráter surpreendente e verossímil, singular de uma obra literária.

A relevância do estudo está relacionada às muitas possibilidades de abordagem desse tema: alfabetização, formação do leitor, desenvolvimento da criança, criatividade, expressão oral e escrita, resolução de conflitos, dentre outros. A relação entre educação e literatura é estreita e pode ser explorada em muitos aspectos. Além disso, ter contato com a arte contida em uma

obra literária é um direito da criança, sendo a escola o espaço que pode e deve assegurar esse direito.

Reconhecendo a literatura como uma manifestação artística presente em todos os tempos e sabendo que os documentos oficiais estabelecem como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais, fica evidente que a literatura ganha não só lugar de destaque na escola, mas que deve ser assegurada por esses documentos, pois ela pode ser uma ferramenta poderosa, dado seu valor.

Sendo assim, busca-se perceber *como* a literatura vem sendo trabalhada na Educação Infantil e constatar se está sendo contemplada nos planejamentos educacionais (PPP) durante esta etapa da escolarização.

Por acreditar e reconhecer na riqueza contida nas narrativas literárias, e sabendo que para a infância os contos representam uma condição, é necessária uma relação de respeito com o caráter grandioso de cada história, assim como uma assumida humildade do quanto transcende nossa capacidade de análise. Dessa forma, sempre haverá elementos a serem explorados e sempre haverá algo novo a ser encontrado, reforçando a relevância do tema de estudo que originou este volume.



#QUESTIONE E #REFLITA

COMO É POSSÍVEL, NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, FUGIR DOS ASPECTOS FORMAIS E LEVAR AS CRIANÇAS AO MUNDO ENCANTADO DA IMAGINAÇÃO, POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL?



ITINERÁRIO DE APRENDIZAGEM

Este volume está fundamentado nos conceitos de Educação Infantil, literatura como expressão de arte e como proposta educativa.

O QUE É LITERATURA?

Literatura é a arte de ser o que se quer ser enquanto se lê. É mergulhar em um universo de possibilidades e vivenciar sensações que só são possíveis por meio da obra literária.

Para Cândido (2011), literatura é uma necessidade universal que precisa ser satisfeita, cuja satisfação constitui um direito, pois é fator indispensável de humanização, geradora do equilíbrio social.

Cândido apud Barone (2007) entende que a literatura possibilita contribuir para o desenvolvimento da pessoa, sua inteligência, estimulando o desenvolvimento das emoções, da beleza, do humor, da aceitação do outro e auxiliando o público infantil a compreender a complexidade do mundo. Portanto, é universal, não há homem que possa viver sem ter contato com alguma espécie de fabulação (CÂNDIDO, 2011). Por literatura entende-se tudo o que é tocado pela poesia, que estimula a imaginação, possui dramaticidade e manifesta-se na cultura. O autor também esclarece haver distinção entre literatura popular e literatura erudita. Apenas a primeira está próxima do homem do povo, ou seja, aquela que se manifesta no folclore, nas canções populares. Reforça-se que essas manifestações são importantes e fazem parte da cultura, independente das classes sociais que as produzem.

Outro aspecto relevante diz respeito em saber diferenciar livros literários de livros paradidáticos, que inicialmente podem

transparecer a mesma estrutura, mas que diferem na sua função. Sobre isso, Reis, Torres e Costa (2016, p. 191) esclarecem:

- 1) Literatura infantil: Alguns elementos identificadores – é uma arte feita de palavras, utiliza quase sempre o recurso da ficção, tem motivação estética, não é utilitário, recorre ao discurso poético, vincula-se à subjetividade, ao ponto de vista particular sobre a vida e o mundo, pode brincar com as palavras, tem a ver, por exemplo, com conceitos como a aventura, o romance, o suspense, a tragédia, a comédia, etc., costuma tratar de assuntos subjetivos, busca do autoconhecimento, a amizade, a alegria, os afetos, as perdas, o desconhecido, o imensurável, a busca da felicidade, a astúcia, o arдил, os sonhos, a dupla existência da verdade, a relatividade das coisas, a injustiça, o interesse social versus o coletivo, o livre arbítrio, a passagem inexorável do tempo, o paradoxal, o conflito entre o velho e o novo etc.
- 2) Livros paradidáticos: Assim como os livros didáticos, são essencialmente utilitários, mas pretendem abordar assuntos paralelos ou transversais às matérias do currículo regular, de forma complementar. Através de uma história inventada, pretendem passar algum tipo de lição ou informação objetiva e esclarecedora, ainda que através de ficção ou de linguagem poética. Podem apresentar diferentes graus de didatismo e de ficção. Exemplos de assuntos tratados: preservação do meio ambiente, educação sexual, cidadania, fobias, as maravilhas da matemática, características da vida do campo e da cidade, etc.

Andrade (2014) reforça que literatura é arte, pois quando um escrito cria um texto literário, ele se preocupa com a forma do que será escrito, e não apenas com o conteúdo. Já na literatura infantil, sobretudo, o elemento imaginativo é fundamental, pois é ele que dá vida à história.

Para Corsino apud Meirelles (2015, p. 203), não há fronteira rígida delimitando literatura infantil:

[...] tudo é uma literatura só. A dificuldade está em delimitar o que se considera como especialmente do âmbito infantil. São as crianças, na verdade, que o delimitam com a sua preferência [...] Não haveria, pois, uma literatura infantil a priori, mas a posteriori.

Na primeira infância, o ato de contar histórias aguça o imaginário, desperta a sensibilidade da escuta, desenvolve a oralidade, sendo relevante também para o início do desenvolvimento da escrita, conforme elucida Busatto (2010). A autora ainda menciona que a literatura oral é uma das mais genuínas expressões culturais da humanidade, mas não é possível afirmar com clareza quem a criou, pois os contos orais se modificam conforme o meio e o momento em que são narrados. Cada contador, em cada época, vai acrescentando suas emoções, suas vivências, sua cultura. O conto de tradição oral é um retrato da magia e do encantamento, uma fantástica criação da mente humana.

Para Costa (2013), a literatura, por ter o imaginário e a ficcionalização como elementos constituintes de sua identidade, transforma a realidade em linguagem e essa transformação resulta no real, graças à leitura. Portanto, a literatura pode ser considerada como um fenômeno de linguagem.

Sendo produto da imaginação criado do homem, a literatura é abstrata e concreta ao mesmo tempo. Abstrata, pois é geradora de ideias, sentimentos, emoções e diversas outras experiências, e concreta, porque essas experiências se transformam em linguagem, em palavras, e, em consequência, ampliam o vocabulário, aumentam o repertório e possibilitam ao leitor discutir variados temas com alguma compreensão.

Coelho (2000), sendo uma das primeiras estudiosas da literatura infantil, demonstrou que a imagem é a impulsionadora do trabalho que o professor pode desenvolver ao usar da literatura infantil, pois esta é o que permite que o aluno, ou toda a criança, estabeleça a relação entre a imagem do e no livro com as imagens que ela forma na sua mente, e que representem as cenas da história lida. Por essa razão, a autora se refere às descobertas de mundo do leitor diante da estranheza de novas visualidades.

Costa (2013) acrescenta que a literatura pode se dedicar a qualquer tema, mas com uma característica que lhe é própria: sempre se pauta na subjetividade e na poética. E afirma que três elementos são necessários para que a literatura se realize adequadamente: o autor,

a obra e o leitor. É por meio da sintonia entre eles que a literatura atinge sua realização adequada.

A autora ainda traz que

“ a literatura é a arte da palavra e, como tal, tem na linguagem verbal sua matéria-prima,

os resultados que mexem com as emoções, trazem informação, possibilitam reflexões e ajudam as percepções infantis. Estes são possíveis graças aos diversos tipos de literatura, que pode ser a escrita e a não escrita, como a poesia popular, as histórias contadas, e outros meios orais.

NARRATIVAS LITERÁRIAS E SUA RELAÇÃO COM ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA

Pelo fato de a literatura ser uma arte capaz de despertar os mais diversos sentidos, sensações e emoções, e tendo a psicologia como a área que trabalha o desenvolvimento emocional e os processos mentais, a literatura nesse cenário pode ser um instrumento poderoso, dando conta de lidar com a realidade, por meio das emoções e sensações vividas no imaginário.

Há autores que defendem o uso de narrativas literárias com funções terapêuticas. Petit (2006) afirma que é nos momentos de crise e desamparo que o texto literário pode estruturar o caos presente no interior das pessoas, promovendo um equilíbrio psíquico.

Existem muitos relatos de que os livros podem contribuir para o bem-estar das pessoas, ajudando na reconstrução de si e dando mais sentido à vida em situações de crise. Sobre isso, a autora relata existir o uso de programas que auxiliam o psiquismo dos pequenos leitores para, por meio da literatura, se construírem enquanto sujeitos e formularem internamente, a reconstrução da história.

Quanto mais consciência o sujeito adquire, mais ele ampliará a gama de abordagens possíveis para resolver suas questões, e isso é possível pela obra literária, conforme afirmam Corso e

Corso (2006). Nessa mesma ótica, Paiva e Oliveira (2010) acrescentam que a literatura, além de ter uma função humanizadora, também tem função terapêutica, constituindo-se em ótimo recurso para se trabalhar os conflitos internos da criança, como situações de morte, separação, entre outros.

“ Na interação com a literatura, a criança pode lidar com seus próprios problemas, se vestindo de personagens nas histórias narradas.

Para as crianças, conforme mencionam Maia, Leite e Maia (2011),

Em particular ao universo da literatura infantil, as histórias surgem como possibilidades da criança vivenciar sensações de perda, de busca pelo desconhecido, de tristeza, de desconforto, de amor, raiva, dentre outras, levando-as a experimentar novas descobertas sobre o mundo e sobre elas mesmas. Em conformidade com esse posicionamento, entende-se que a criança que entra em contato com as histórias infantis desenvolve seu imaginário, tornando-se, pouco a pouco, um leitor em potencial.

Bettelheim (2014) afirma que, além de apresentar essas funções, as narrativas também divertem as crianças, favorecem o desenvolvimento da personalidade, oferecem significado em diferentes níveis e enriquecem a experiência infantil.

Mesquita Neto e Bervique (2010, p. 3) seguem essa mesma linha quando afirmam que

Sendo tão fascinantes, os contos de fadas abrem as portas para a compreensão do mundo através dos olhos dos autores e da vivência fantástica das personagens. É neste

sentido que eles podem conter elementos decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo a sua volta. Através da fantasia, sobre a qual se assentam os contos de fadas, a criança entra em contato com valores perenes e transitórios, bem como aprende noções de bom ou mau, certo ou errado.

Bettelheim (2014) completa que os contos de fadas projetam o alívio de todas as pressões e não só oferecem formas de resolver os problemas, mas prometem uma solução “feliz” para eles. Essa riqueza só é possível, pois narrativas não poderiam ter seu impacto psicológico sobre o sujeito se não fossem, primeiro e antes de tudo, obra de arte.

As formas escritas ou orais com que os contos se apresentam podem auxiliar as crianças a tomarem posições frente às situações enfrentadas no seu ambiente e também em relação às demais situações, pois auxiliam-na até mesmo a enfrentar conflitos, conforme mencionam Mesquita Neto e Bervique (2010).

Percebe-se que literatura é algo mais profundo, pois “[...] dilata as capacidades imaginativas, permitindo navegar em mundos alternativos, com coerência própria e livre de censuras”. É o que afirma Teresa Colomer (LITERATURA..., 2010), em entrevista concedida.

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Educação Infantil tem características específicas que devem ser olhadas de forma singular. Nessa etapa, educar e cuidar são indissociáveis, pois a criança ainda precisa de cuidados que necessitam do olhar de um adulto. Ela ainda é dependente, embora já apresente alguns sinais de autonomia.

De acordo com a BNCC (2018, p. 36):

A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa,

na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada [...] na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

A Educação Infantil passa a ser incorporada como obrigatória no Brasil a partir de 2013, com a Lei nº 12.796, que contempla crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, sendo organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas por, no mínimo, 200 dias letivos.

Embora a obrigatoriedade da criança na escola seja a partir dos 4 anos, a própria Constituição da República, de 1988, já previa em seu Artigo 7º, inciso XXV, a assistência gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até os 5 anos de idade, em creches e pré-escolas. A Lei nº 8.069, de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 54, inciso VI, também assegurava esse direito até os 6 anos de idade. E no ano de 2016, a Lei nº 13.306 alterou esse inciso e estabeleceu que o atendimento em creche e pré-escola é destinado às crianças de 0 a 5 anos de idade.

No primeiro momento, esses locais serviam como espaço onde os pequenos passavam o dia para que suas mães pudessem trabalhar; no entanto, com o passar do tempo, esse conceito foi se modificando e os CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) tornaram-se instituições educativas, com intencionalidade pedagógica, que têm como finalidade proporcionar condições apropriadas de bem-estar físico, psíquico e social das crianças, desde o nascimento, oferecendo-lhe condições para seu pleno desenvolvimento, com critérios e objetivos específicos para cada idade.

De acordo com a BNCC (2018), as habilidades que devem ser desenvolvidas nessa fase passam pelo desenvolvimento cognitivo, social, emocional, desenvolvimento da fala e da língua, além do físico e motor.

Esse documento orienta que o ensino de crianças pequenas deverá basear-se em campos de experiências, apresenta os objetivos

e os critérios de aprendizagem e inclui a Literatura Infantil com a finalidade de desenvolver o gosto pela leitura, estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo das crianças.

No Brasil, as publicações referentes às questões da relação entre literatura infantil e ensino foram raras antes dos anos 1980. Segundo Bona e Souza (2018, p. 7):

Merece destaque o pioneirismo de Cecília Meireles ao publicar, em 1951, Problemas da Literatura Infantil. Numa época de educação hegemonicamente tradicional na qual era marcante a ausência da literatura infantil na sala de aula ou quando estava presente era com o intuito da transmissão dos valores morais, a autora chama a atenção dos pais e professores dos pequenos leitores para a abundância de livros no mercado, mas muitos deles sem atributos literários.

Em relação a isso, Costa (2013) faz um alerta sobre a trivialização, ou seja, a despreocupação estético-literária que, por vezes, acaba por produzir obras repetidas, claramente pedagógicas, utilitaristas e sem criatividade, aproximando a produção de narrativas e poemas da literatura de massa.

Por esses aspectos, conforme menciona Teresa Colomer (LITERATURA..., 2010), em entrevista concedida, “[...] a literatura não é um adorno, como se em um lado estivesse a literatura e de outro estivesse a aprendizagem, isto está entrelaçado na construção da palavra, e nós seres humanos somos construtores da palavra e isso condiciona qualquer aprendizagem”.

“**Assim como arte e literatura não se separam, também não é possível separar aprendizagem de literatura, pois esta última está condicionada à aprendizagem.**

Por isso, é importantíssimo que a escola esteja preparada e consciente dos objetivos do trabalho com a arte literária, em prosa e verso, e isso requer planejamento e formação docente.

A criança que pertence a um ambiente favorável à leitura vai formando, aos poucos, estruturas poéticas que lhe possibilitam entender e contar histórias (COSTA, 2013).

Na fase em que a criança ainda não está alfabetizada, por meio das histórias ela pode desenvolver sua oralidade, inteirar-se socioculturalmente e desenvolver o gosto pela literatura (BUSATTO, 2010).

São próprios da infância os elementos mágicos, fabulações, amigos imaginários, reinos encantados, heróis, vilões, príncipes e princesas, e todos esses elementos são vivos nas obras literárias. Nesse sentido, a literatura tem função formadora, pois faz a mediação entre o mundo real e o mundo simbólico.

Corsino (2010, p. 184) esclarece o papel da literatura para essa faixa do ensino:

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações.

É pelo brincar, especialmente pelo mundo simbólico, que a criança representa sua verdadeira identidade. Quanto mais experiências lúdicas, maior o desenvolvimento infantil, considerando que a criança pode ser ela mesma, passando por personagens, lidando com suas questões reais por meio da fantasia. Segundo Coelho (2000, p. 14), “[...] uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação, espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver”.

Corso e Corso (2006) destacam que crianças adoram trocadilhos, rimas divertidas, sentidos surpreendentes e humor. Ler histórias para as crianças fornece elementos que as ajudam a elaborar suas questões; é através da fantasia que a criança começa a lidar com a realidade, questionando e não aceitando nada que não tenha compreendido ou elaborado.

Além disso, Cândido (2011) evidencia que o contato com a literatura na infância promove a educação da fala e a experiência estética com a obra de arte literária.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 58) traz a seguinte orientação:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Sendo assim, quanto mais estimulado o pensamento, mais aguçado se torna o olhar para o mundo, ampliando as abordagens possíveis para resolver diversas questões. De acordo com Corso e Corso (2006), histórias têm a função de proporcionar momentos felizes ao pequeno leitor, possibilitando-lhe desenvolver sua capacidade de solucionar possíveis problemas que os afligem.

Rösing (1999, p. 19 apud COSTA, 2007) contribui ainda dizendo que a literatura infantil auxilia a criança a desenvolver atitudes otimistas e de autoconfiança a partir de suas identificações com heróis, que conseguem vencer os mais difíceis obstáculos, conseguindo resolver conflitos e tornar-se independente. Abramovich (1989) acrescenta que ter contato com a literatura desenvolve na criança todo um potencial crítico, começando a ter opinião própria e ir formulando os próprios critérios.

Para Costa (2013, p. 46):

A criança aprende a temporalidade dos contos, identifica e se reconhece como herói, enriquece suas experiências infantis, desenvolve diversas formas de linguagem, distingue características dos personagens, reconhece imagens de movimento e começa a comparar as ilustrações, dando vida e sentido, construindo assim uma visão de mundo, através das obras literárias.

Dessa forma, a mente infantil vai ampliando seu repertório, com função formadora, oferecendo uma nova concepção de ser e pensar com muitas percepções, questionamentos e reflexões.

A importância da literatura para a Educação Infantil é evidenciada por Pinto apud Rufino e Gomes (1999, p. 11):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. A leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

A importância das narrativas literárias nos primeiros anos de vida é de fundamental importância, pois vai desenvolvendo na mente dos pequenos o primeiro contato com a alfabetização e o letramento pela audição. Sendo assim, é necessário que o texto narrado faça eco no íntimo do ouvinte, despertando nele o interesse em ouvir atentamente para depois reproduzi-lo. O momento de contação de história é um momento mágico, pois a imaginação é a característica mais rica que pode ser vivida nesse contexto.

Abramovich (1989, p. 16) destaca importância do texto literário para formação do leitor:

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

“ O trabalho com narrativas (contos, lendas, mitos) requer planejamento, criatividade e efetividade para poder explorá-las considerando a sua riqueza.

Embora a literatura seja considerada pelos especialistas da área como expressão da arte e direito de qualquer cidadão, nas práticas pedagógicas, de modo muito frequente, a literatura acaba sendo usada meramente para fins educativos. “E aqui se localiza o pecado original da literatura infantil: ter nascido comprometida com a educação, em detrimento da arte” (AGUIAR, 1999, p. 243).

Compreender o significado e entender para que se destina a obra literária já é um grande avanço nas propostas educacionais, pois literatura não é extensão da gramática, como também não se destina a preencher espaços vazios quando as crianças ficam sem atividades.

“ Literatura é expressão de arte, e como tal, deve ser respeitada e explorada de forma apropriada para que possa cumprir sua função.

A BRINCADEIRA COM PALAVRAS

Compreende-se brincar como algo inerente ao desenvolvimento humano. Dada sua importância, a BNCC (2018) o classifica como um direito de aprendizagem para a Educação Infantil, pois traz consigo muitas potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Kishimoto (1993) conceitua o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia; o brincar auxilia o desenvolvimento simbólico e é fonte inesgotável de interação lúdica e afetiva, seja com pessoas e/ou objetos aos quais lhes são atribuídos significados.

No universo infantil, de acordo com Colla (2019), as crianças, ao brincarem, modificam-se, pois se recriam. Aprendem significativamente, penetrando no mundo das fantasias ao sentirem prazer com as histórias.

Vale observar que em relação à linguagem, as primeiras palavras que os adultos oferecem às crianças são palavras lúdicas (BRASIL, 2016a). Os adultos, ao conversarem com os bebês, modificam seu vocabulário, alteram sua forma de fala, tentando uma aproximação que lhes permita ser compreendidos por eles.

Nesse mesmo sentido, quando os bebês balbuciam, os adultos acompanham o momento de brincadeira respondendo e imitando seus sons, e quase sempre, quando realizam esse jogo de atenção conjunta, estão diante de uma produção de linguagem estabelecendo um novo signo, que para o bebê é um convite para a procura e para o encontro (BRASIL, 2016a).

Nesse momento de brincadeira, o bebê aprende a discriminar sons e intencionalidades por meio da tonalidade de voz impressa pelo adulto. Essa capacidade de diferenciar é uma das ferramentas básicas para a construção do pensamento. Sendo assim, pode-se dizer que aí está o início do pensamento abstrato, das operações lógicas, da matemática, da leitura e da escrita.

No documento Brasil (2016a), a referência sobre a canção de ninar, defende a ideia da sua importância para a saúde mental do bebê, pois desenvolve sua afetividade, sua sensibilidade estética, seu gosto para a música e é um meio do adulto transmitir-lhe seus sentimentos em relação a ela.

“ Por isso é tão importante, no início da vida escolar, que os pequenos tenham contato com a arte contida na literatura, pois é uma forma de reviver a relação afetiva estabelecida na mais tenra infância.

Quando se faz poesia, se brinca com as palavras, se utiliza os sons, fazendo as palavras rimarem umas com as outras, ajudando a desenvolver a memória, brincando com as palavras (MORÁBITO, 2014).

O poema “A onda”, de Manuel Bandeira (1960), exemplifica como é possível brincar com as palavras por meio do jogo de sons, produzindo ritmo e movimento:

[...] A onda
a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda [...]

Esse jogo com as palavras é algo que chama a atenção das crianças, mesmo as de tenra idade, pois os efeitos sonoros, por

proporcionarem diversão, as desafiam para repetirem a sequência, transformando-se em uma brincadeira com palavras.

Leal e Silva (2010) ressaltam que o ato de brincar com as palavras deve estar presente no cotidiano escolar desde a Educação Infantil, com vivências nas quais as crianças brinquem de produzir rimas, sintam-se interessadas em ouvir e recitar poemas e trava-línguas, memorizem parlendas, dentre tantas outras brincadeiras com as palavras. Tais situações envolvendo a literatura contribuem para que as crianças percebam a sequência de sons que formam as palavras e começam a identificá-las. Este é um conhecimento muito importante para subsidiar a alfabetização, posteriormente.

Reforçando o tema, Rezende e Oliveira (2017) destacam que o ato de brincar é um dos fatores que ajudam as crianças no seu desenvolvimento, pois elas podem se expressar ao som da poesia.

O bebê é embalado com cantigas que são pequenos poemas folclóricos. Mais tarde, cantigas de roda, trava-línguas, quadrinhas, adivinhas, parlendas e outras modalidades de poemas da oralidade são transmitidas às crianças de pouca idade, ora na família, ora na escola. E até mesmo em espaços de socialização: na rua, nas praças e nas áreas de lazer. Se isso não acontece na vida familiar, há uma perda para a criança em relação ao contato com a musicalidade das palavras. E uma perda da afetividade que um adulto experimenta ao cantar, ao declamar versos para a infância. Os poemas transmitidos pela oralidade trazem um trabalho com as palavras, com um peso na musicalidade dos versos. Interessa brincar com sons e ritmos, o uso de nonsense e coisas irracionais, como uma vaca que toma guaraná de canudinho, um vampiro que gosta de açaí e não de sangue. (REZENDE; OLIVEIRA, 2017, p. 265)

O grande valor de um poema reside no fato de que ele pode ser percebido por quem o lê, principalmente pelas crianças, com ritmo e possibilitando formar imagens representativas do que está escrito, traduzindo situações que acontecem no mundo.

“ Na escola, o contato com a literatura, seja na forma oral ou escrita, deve acontecer de maneira espontânea, no qual a criança possa manipular, explorar, investigar, reconhecer os sons, brincar tanto com o livro quanto com as palavras.

No entanto, nos planejamentos educacionais, a brincadeira com palavras, não raro, é preterida em função de outras atividades escolares. Há uma divisão entre brincar e aprender, transparecendo a valorização do aprendizado sistematizado e, por vezes, negligenciando as brincadeiras. Nos poemas infantis, o aspecto lúdico presente no jogo de palavras, na rima, no ritmo, na estética, faz da poesia um jogo e, conforme o poema “Convite”, de José Paulo Paes (2001), a poesia é um convite para a criança “brincar com palavras como se brinca com bola, papagaio, pião”.

O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

● ● ● Base Nacional Comum Curricular – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto das aprendizagens na Educação Básica e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização

estruturada, por isso é tão importante que se tenha uma linha de conduta orientando o caminho que se deve trilhar para se ter uma educação de qualidade.

Faz-se necessário, no entanto, que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. Com isso, instituições de ensino devem nortear seus projetos e planejamentos educacionais em conformidade com a Base.

Em relação a isso, a BNCC (2018, p. 18) estabelece:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Para efetivar os direitos e aprendizagens na Educação Infantil, o documento estabelece cinco campos de experiência que enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos, e orienta que o conhecimento virá com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Este texto se articula com o campo de experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, no qual a literatura é apresentada como ferramenta importante para o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para esse item.

Para os bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, as habilidades destacadas incluem: demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, histórias lidas e/ou contadas; observar ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor; reconhecer elementos das ilustrações de histórias; imitar as variações de entonação e gestos realizados pelo adulto ao ler as histórias e participar de situações

de escutas de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos etc.).

A BNCC (2018), ao tratar sobre habilidades que podem ser articuladas com a literatura das crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, aponta que as crianças já identificam sons diferentes, são capazes de reconhecer rimas, ouvem histórias atentamente, são capazes de diferenciar as ilustrações dos textos escritos, podem acompanhar atentamente as histórias contadas pelos adultos, fazem perguntas e identificam seus personagens.

E, por fim, para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, orienta-se o desenvolvimento de habilidades, tais como:

[...] inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos; escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas; recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história; recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba; produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa; levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura e selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (BNCC, 2018, p. 52)

A concepção da criança trazida pela BNCC é da criança capaz de, a partir de observações, pensar em hipóteses, construir conhecimentos, julgar o que vê e inteirar-se com o mundo que a cerca. Contudo, há necessidade de se imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

A intencionalidade educativa consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam à criança (sujeito histórico e de direitos) conhecer a si e compreender as relações com a natureza e com a cultura. Isso é dado pelas relações e práticas cotidianas, e aos poucos a criança vai construindo sua identidade pessoal. Tais questões compõem a prática do professor e ele as deve considerar, pois envolvem o desenvolvimento da criança.

Sabe-se que desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. E a BNCC (2018) reforça que as formas de interação do bebê são criadas a partir dos seus próprios movimentos, da manifestação de suas emoções (choro, sorriso) que podem ser entendidas pelos adultos e que vão, pouco a pouco, criando seus hábitos e o modo como interage. Por isso, esse documento destaca o fato de que na Educação Infantil é que acontecem as experiências nas quais as crianças se expressam das mais variadas formas, tendo contato com diferentes manifestações artísticas, contribuindo para sua participação em conversas no desenvolvimento das mais variadas formas de linguagem, por palavras, gestos ou demais interações e para sua formação como sujeito, porém fazendo parte do grupo social. Sobre a representação da língua, a BNCC (2018, p. 42) esclarece que o convívio com textos escritos, especialmente os literários, são fundamentais para as crianças se familiarizarem com a língua escrita e alcançarem êxito no processo de aquisição do sistema gráfico da língua:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação

de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Portanto, as referências trazidas pela BNCC (2018) evidenciam que a literatura amplia as possibilidades de construir conhecimentos, colocando a criança em contato com a cultura letrada, ampliando a autonomia e o protagonismo infantil.

● ● ● **Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC – Secretaria Municipal da Educação de Curitiba**

Com a finalidade de ilustração, cita-se como exemplo, o documento intitulado Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC, do município de Curitiba.

O documento Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC é um documento-guia, eixo das ações do cotidiano dos Centros Municipais de Educação Infantil e das escolas públicas do município de Curitiba. Orienta as práticas, mas atua como instrumento, sendo flexível em sua ação, conversando com a realidade educacional.

O currículo traz o termo *cidade educadora*, propondo, além da oferta de ensino formal, o cumprimento de ser educador na vida dos cidadãos, para promover o desenvolvimento de todos os seus habitantes. Nesse sentido, o material entende que a cidade é o currículo que possibilita experiências diversificadas à população.

A ideia de infância trazida pelo documento considera essa como uma fase marcada pela curiosidade, pela brincadeira, imaginação e sensibilidade na relação com os outros, com os objetos e as situações. E, apesar da pouca idade, entende-se que

já acumulam saberes e experiências, sendo capazes de produzir e reproduzir cultura, desenvolvendo, a partir das interações, o seu modo próprio de ser e estar no mundo.

Para o Currículo, os CMEIs são estruturados de modo que garantam os direitos da infância:

Direitos de Provisão: garantia de saúde, educação, segurança, cuidados básicos, convívio familiar, cultura e lazer; Direitos de Proteção: defesa e prevenção frente à discriminação, violência física, sexual e psicológica, exploração, conflitos e desigualdades; Direitos de participação: garantia à identidade, a ser ouvida, à liberdade de expressão e incentivo à autonomia. (CURITIBA, 2020, p. 37)

Nessa perspectiva, o documento entende que a instituição de Educação Infantil precisa ser um espaço não só de encontros, mas que proporcione o estabelecimento de amizades e desenvolva nas crianças o afeto, que lhe possibilite a expressão de linguagens, onde a criança aprenda a reconhecer e valorizar as características de cada geração, as situações socioeconômicas de cada um, situações de gênero, de raça, de cultura, enfim, todas as características que constituem as identidades de cada um. Ou seja, um lugar onde a criança possa viver sua infância. Acrescenta que é proposta dos CMEIs, o desenvolvimento da ética, o acolhimento da cultura, e que tais instituições sejam locais educativos que se preocupem com a infância e com a defesa dos direitos da criança.

Um dos trabalhos evidenciados pelo documento é a possibilidade de atuar com experiências que promovam a expressão criativa, dialógica e sensível, possibilitando que bebês e crianças explorem diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas.

Conforme menciona o Currículo:

Os bebês e as crianças estão imersos no ambiente sonoro, com oportunidades para explorar de modo singular, diferentes materiais, recursos naturais e tecnológicos,

objetos sonoros, instrumentos musicais, gestos e movimentos, para expressarem com liberdade e criatividade seus sentimentos e ideias. Logo, precisamos considerar que, ao explorar diferentes fontes sonoras e materiais para criar e recriar as artes e o mundo ao seu redor, bebês e crianças produzem sua própria cultura e ampliam seu repertório nas interações. (CURITIBA, 2020, p. 92)

Assim, o Currículo apresenta que as experiências proporcionadas que exploram cores, formas e sons auxiliam as crianças a desenvolverem seus modos de se expressarem, manifestando sua imaginação, sua criatividade, por meio das artes plásticas, da música, das diferentes formas de expressão da literatura, como a dança, a música, poesia, contos e histórias, entre outras manifestações.

Ainda nesse enfoque, afirma o documento:

As experiências com a cultura oral e escrita ocorrem por meio da escuta e da fala, que compreendem o acolhimento de diferentes expressões, interações, gestos, observações, balbucios, etc. A participação dos bebês e das crianças considera seus interesses e suas curiosidades no contato com diferentes regionalismos verbais, gêneros e suportes textuais [...], com destaque para a literatura no despertar da leitura deleite e da imaginação, e da escrita como representação do pensamento. Ao expressarem seus desejos, bebês e crianças comunicam seus interesses por brincadeiras, grupos, espaços e materiais, compondo suas interações na construção de suas aprendizagens. (CURITIBA, 2020, p. 94)

Sobre isso, o documento ainda apresenta que os modos de expressão oral e escrito devem ser entendidos como modos de auxiliar a criança no seu desenvolvimento, na expressão de suas ideias e na sua imaginação. Os professores, ao planejarem o contato das crianças com a literatura, devem compreender tal atividade como a imersão dos alunos no mundo de ideias, de

sentimentos que lhes possibilitam desenvolver emoções, ideias e imaginação. Assim, os mestres devem organizar grupos de alunos para práticas cotidianas imersas em contextos educativos.

O Currículo faz uma ressalva quanto a se trabalhar esse tema com os bebês, pois estes precisam desenvolver a oralidade e a comunicação, e manifestar seus sentimentos, pensamentos e necessidades. Desta maneira, irão se organizando e relacionando sentidos e valores, pois para eles são destinadas as vivências que proporcionam o uso da oralidade.

Ao pensar sobre propostas lúdicas com leitura, o material sinaliza ser fundamental que os momentos de leitura e contação de histórias aconteçam regularmente, com a preocupação de se assegurar o acesso à literatura de qualidade e à diversidade de textos e ilustrações, considerando cada faixa etária, respeitando a dimensão sensível que precisa permear as escolhas de crianças e professores, de modo a contribuir com a formação do leitor literário.

Para ampliar as oportunidades de acesso à leitura pelas crianças e suas famílias, o Currículo apresenta a possibilidade de planejar momentos para o empréstimo de livros em bibliotecas, de familiares, de outras instituições. É possível, aos professores e pais, realizar a leitura de contos e histórias em lugares diferentes e agradáveis, como espaços ao ar livre. O material destaca que, desde pequenas, o interesse das crianças se manifesta pela linguagem, pelos sons, pelos movimentos gestuais. É importante apresentar para as crianças os livros de histórias com ilustrações, para que elas formulem conhecimentos por meio de sua percepção, preparando-as, deste modo, para a aquisição da leitura e da escrita. Por fim, o Currículo de Educação Infantil de Curitiba tem como objetivo o compromisso de assegurar os direitos dos bebês e das crianças, tendo como desafio a observação, a reflexão e a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em cada CMEI, com o intuito de promover, ampliar e fortalecer a qualidade da educação pública do município de Curitiba.

● ● ● Projeto Político Pedagógico - PPP

O Projeto Político Pedagógico (PPP), instrumento norteador da escola, tem caráter formal, é construído coletivamente com o intuito de atender às exigências da comunidade, tendo em vista o desenvolvimento de cidadãos capazes de compreender e modificar a própria realidade, tornando-se críticos e conscientes de sua ação e transformação do mundo.

Para Veiga (2006, p. 8), “[...] o PPP é um instrumento norteador do processo educativo que retrata crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo”.

Toda instituição de ensino deve produzir seu PPP, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2013). O documento retrata a identidade da escola e reflete sua proposta educacional, sendo assim, se torna documento essencial para compreender o funcionamento escolar e servir de referência para o desenvolvimento do planejamento docente.

Diante disso, neste tópico será apresentado um levantamento dos elementos presentes no PPP de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), que apresenta a literatura como elemento constituinte de suas práticas pedagógicas.

O PPP em questão retrata que a clientela do Centro Municipal de Educação Infantil é composta, em média, por 260 famílias oriundas de diversas áreas de risco social, com rendimento mensal máximo de até três salários-mínimos, incluindo-se as famílias que recebem auxílio dos programas do Governo Federal.

O entorno da unidade de ensino não oferece nenhum acesso a oportunidades culturais de literatura, como bibliotecas públicas, faróis do saber e nem o contato com a informatização que promova o uso público de computadores.

Na busca de soluções, combinam-se as contribuições e fortalece-se a interação do grupo. Aprende-se a explorar possibilidades, a respeitar e expandir limites, a buscar alianças e parcerias.

Sendo assim, a literatura entra nesse espaço como caminho para melhorar e ampliar as possibilidades de ensino. As crianças, quando inseridas em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaços para aprender, seguem avançando. Elas passam o dia brincando e, ao brincar, transformam e inventam coisas, vivendo com intenso prazer o tempo todo. E, se acompanhada por adultos que proporcionem diferentes contextos e oportunidades de ampliação de seus conhecimentos, a brincadeira ganha plasticidade e expressividade notáveis, terreno fértil que alimenta a criatividade.

Além das habilidades das crianças em idade para frequentarem a Educação Infantil já apontadas anteriormente, nesse nível de escolaridade, as crianças aprenderão a conviver com as demais. A escola deverá, além de contribuir para a convivência e autonomia da clientela, prepará-la para adquirir conhecimentos mais elaborados, que foram produzidos pela humanidade no seu desenvolvimento histórico. O documento salienta que, por meio de atividades como os desenhos, as brincadeiras, as colagens, os cantos e a dança, a criança constrói as bases necessárias para, posteriormente, adquirir os demais conhecimentos.

O PPP tem o objetivo, dentre outros, de apresentar as atividades que serão realizadas com as crianças para levá-las, por meio da literatura infantil, a desenvolver suas emoções, viver sentimentos, formando seus valores éticos e sociais, conhecendo novas culturas, enfim, imaginando outros mundos. No PPP é possível e desejável que a escola, principalmente na Educação Infantil, proporcione à criança, pela literatura, o desenvolvimento de sua imaginação, viva em um mundo de fantasia, no qual ela pode atribuir vida aos animais e a todos os elementos que compõem as histórias. Assim, pode transpor para tais elementos suas emoções, transferir-lhes seus sentimentos, suas fantasias, e deste modo compreender melhor o mundo que a cerca. Pode também, por meio da vivência da história ou conto, elaborar, de modo mais efetivo, simbolicamente, suas relações com as outras crianças, com os adultos e até mesmo na aceitação de regras e costumes. No PPP, a escola tem a

possibilidade de, por meio da literatura, ajudar as crianças na descoberta delas mesmas, à medida que os contos, principalmente, os contos de fadas que prendem atenção, ajudam-nas a entender as emoções humanas, o porquê de as pessoas serem diferentes, como resolvem suas dificuldades e enfrentam os desafios.

Tanto a escola, por meio do PPP, como o professor, podem e devem planejar a contação de histórias de modo dramatizado para as crianças. Podem trazer contos da mitologia ou desenvolver atividades de declamação de poesias, levando-as a entender o que trazem tais contos mitológicos e o que o poeta quer dizer, que sentimentos ele transmite. Tais atividades farão as crianças desenvolverem o gosto pela literatura e poderão, pela imaginação, mostrar outros finais para as histórias. Assim, não só estarão lendo, mas participando dos contos.

Na escola e na sala de aula, é possível organizar uma biblioteca infantil, ou um armário com livros de histórias, para que as crianças possam pegar emprestado os livros e depois contar o que leram para os coleguinhas. Estas atividades irão, não só proporcionar às crianças viverem um pouco o mundo da fantasia, no qual personagens bons e maus se movem, mas contar suas experiências ao lerem os contos aos colegas.

Ao realizarem tais atividades, não só viverão um mundo imaginário, mas estarão trabalhando com suas emoções, sentimentos, atribuindo valores, partilhando experiências, e também desenvolvendo seu pensamento crítico, na medida em que julgam atos e ações dos personagens.



SÍNTESE DO APRENDIZADO

LITERATURA:

- ▶ É uma necessidade universal que precisa ser satisfeita;
- ▶ Contribui para o desenvolvimento da pessoa;
- ▶ Estimula o desenvolvimento das emoções, do humor, da aceitação do outro;
- ▶ Auxilia o público infantil a compreender a complexidade do mundo;
- ▶ Transforma a realidade em linguagem;
- ▶ Pode ser considerada como um fenômeno de linguagem;
- ▶ É a arte da palavra.

AS NARRATIVAS:

- ▶ Enriquecem a experiência infantil;
- ▶ Favorecem o desenvolvimento da personalidade;
- ▶ Divertem as crianças;
- ▶ Podem auxiliar as crianças a tomarem posições frente às situações enfrentadas no seu ambiente;
- ▶ Auxiliam as crianças a enfrentar conflitos;
- ▶ Possuem elementos para a formação das crianças;

- ▶ Oferecem contato com valores como noções de bom ou mau, certo ou errado;
- ▶ Permitem as crianças experienciar novas descobertas sobre o mundo e sobre elas mesmas.

LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL:

- ▶ A importância das narrativas literárias nos primeiros anos de vida desenvolve na mente dos pequenos o primeiro contato com a alfabetização e o letramento pela audição;
- ▶ É importantíssimo que a escola esteja preparada e consciente dos objetivos do trabalho com a arte literária, em prosa e verso, e isso requer planejamento e formação docente;
- ▶ A literatura tem função formadora, pois faz a mediação entre o mundo real e o mundo simbólico;
- ▶ Ter contato com a literatura desenvolve na criança um potencial crítico, começando a ter opinião própria e ir formulando os próprios critérios.



DICA



Que tal aprender mais com um material complementar sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura? No texto “Profissão Professor: As leituras que nos tecem professor” do portal Conteúdo Aberto da FTD Educação você descobre mais sobre leitura proficiente na formação de professores e a importância da pedagogia de leitura, afinal, são os professores e a escola quem abrirão o caminho da arte da leitura aos alunos por meio do ensino de habilidades e estratégias leitoras.

Acesse o link e saiba mais:

<https://bit.ly/3Afrz0j>



#E AÍ...

**VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR
COMO A SUA ESCOLA PREVÊ AS
OPORTUNIDADES DE LEITURA NO SEU
PLANEJAMENTO ESCOLAR?**



REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AGUIAR, V. T. de. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, A.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BARONE, L. M. C. Literatura e construção da identidade. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 110-116, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a02.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

BONA, E. M. D.; SOUZA, R. J. Apresentação: Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 7-17, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/BdyBYHg-MZDWSkNRDbBhbzpH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. *Caderno 4: Bebês como leitores e autores*/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016a.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. [2016b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: ago. 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016*. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13306.htm. Brasília: Planalto Central, 2016c. Acesso em: ago. 2021.

COLLA, R. A. O brincar e o cuidado com os espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 100, n. 254. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3956>.

CORSINO, P. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. *Currículo da Educação Infantil: diálogos com a BNCC*. 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/6/pdf/00279189.pdf>. Acesso em: ago. 2021.

KISHIMOTO, T. M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis: RJ, Vozes, 1993.

LITERATURA Infantil y Alfabetización Inicial - Teresa Colomer - 1/2. [S.l.]: Instituto Nacional de Formación Docente, 2010. 1 vídeo (39 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TG0GIQCnLYc>. Acesso em: jun. 2021.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORÁBITO, F. *Delante de un prado una vaca*. Madrid: Visor, 2014.

PETIT, M. A leitura em espaços de crise. *Rev. Bras. Psicanálise*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 149-167, 2006.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. *In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 8-32.



INDICAÇÕES DE LEITURA

- ▶ ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- ▶ ANDRADE, G. *Literatura infantil*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- ▶ BANDEIRA, M. *A onda*. A Estrela da Tarde, 1960.
- ▶ BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- ▶ BUSATTO, C. *Práticas de oralidade na sala de aula*. Curitiba: Editora Cortez, 2010.
- ▶ CÂNDIDO, A. O Direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. *Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- ▶ COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- ▶ CORSO, M.; CORSO, D. L. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ▶ COSTA, M. M. *Metodologia do Ensino da Literatura infantil*. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- ▶ LEAL, T. F.; SILVA, A. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1, p. 53-72.

- ▶ MAIA, A. C. B.; LEITE, L. P.; MAIA, A. F. O emprego da literatura na educação infantil: a investigação e intervenção com professores de pré-escola. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 86, p. 144-155, jan. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n86/05.pdf>. Acesso em: ago. 2021.
- ▶ MESQUITA NETO, R.; BERVIQUE, J. de A. A influência dos contos de fadas na compreensão do mundo pela criança. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*. São Paulo, v. 8, n. 14, mai. 2010. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/XTLDr4DqORR-Q8v4_2013-5-13-15-4-8.pdf. Acesso em: ago. 2021.
- ▶ PAES, J. P. *Poemas para brincar*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- ▶ PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. A literatura infantil no processo de formação do leitor. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, jun. 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101>. Acesso em: ago. 2021.
- ▶ REIS, M. P. dos; TORRES, E. P. P.; COSTA; B. H. R. da C. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 33, n. 101, p. 184-195, jan. 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v33n101a08.pdf>. Acesso em: jun. 2021.
- ▶ REZENDE, N. L. de; OLIVEIRA, G. R. Por uma poesia para a infância. Literatura, leitura e educação. In: SILVA, M. C.; BERTOLETTI, E. N. M. (orgs.). *Literatura, leitura e educação*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017 p.257-279. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/5gg44/pdf/silva-9788575114971-11.pdf>. Acesso em: ago. 2021.
- ▶ RUFINO, C.; GOMES, W. *A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola*. São José dos Campos: Univap, 1999.



Conheça outros títulos desta coleção

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

.....

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

.....

BRINCADEIRAS E JOGOS

.....

ARTES COMO DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES

.....

PROCESSO DE LETRAMENTO

.....

ALFABETIZAÇÃO

.....

INCLUSÃO ESCOLAR

.....

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ACESSE O PORTAL CONTEÚDO ABERTO



Encontre os conteúdos que você já acompanha em uma área específica de acesso para professores e outra para estudantes. Confira, através das categorias, os recursos que podem te ajudar no dia a dia escolar.



Tudo disponível de forma aberta e gratuita, com atualizações o ano todo.

Leia o QR CODE ou acesse:
conteudoaberto.ftd.com.br



PUCPR
GRUPO MARISTA

PUCPRESS

FTD
educação

**CONTEÚDO
ABERTO**



PUCPR
GRUPO MARISTA



FTD
educação

